

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Para participar no jantar/convívio, inscreva-se, como de costume, no Centro de Convívio, no horário normal do seu funcionamento, das 14 às 18,30 h. No acto da inscrição, cada pessoa entrega a sua oferta voluntária para comparticipar nas despesas, revertendo no final o saldo para a igreja nova. As inscrições terminam a 31 de Janeiro. Inscreva-se quanto antes!

Ofertório mensal para a igreja nova:

Por ser o dia da Festa do Padroeiro, o ofertório mensal de Fevereiro, como tem acontecido nos anos anteriores, é antecipado do 2.º para o 1.º domingo, sendo portanto no próximo fim de semana, dias 4 e 5. Levem envelope para casa para nele entregarem depois a vossa partilha no Ofertório das Missas.

A Feirinha manter-se-á no 2.º domingo, dias 11 e 12.

Donativos para a nova Igreja e Cen-

tro Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Maria Madalena da Silva (Maria Capela) – 8 €; Vítor Manuel Gonçalves Vieira – 10 € (mensal); Maria das Dores Alves Viana, de Monserrate – 20 €; Maria Aida Queirós, de Monserrate – 3,45 €; Cristina Gonçalves, de Monserrate – 0,60 €; Luzia, de Monserrate – 3 €; Arménia Alves da Rocha – 20 € (mensal); Margarida Cardoso, de Santa Maria Maior – 4 €; Rosa Araújo Gomes – 5 €. Bem hajam!

Aprender a rezar: Um Movimento Católico que tem como finalidade ensinar a rezar bem, através de 10 Encontros de Formação, dispõe-se a realizar esses Encontros em uma das paróquias ao cuidado pastoral do nosso pároco, Carreço ou Senhor do Socorro, onde houver mais inscrições. Os Encontros serão à noite, nos dias de maior disponibilidade para os inscritos. Inscreva-se!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
30	Seg	18,30	Eduardo Augusto; Maria Gonçalves Lima (aniv.)
31	Ter	18,30	Povo
1	Qua	18,30	Aristides Passos; Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert
2	Qui	18,30	José Augusto Pereira Chiado; Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Maria Machado e António Maria Rodrigues; José Machado Rodrigues; Rosa de Araújo Fernandes; José Camilo da Costa Ramos; José de Araújo Gomes (aniv.) e Francisco Rodrigues Gomes; Arlindo Martins de Sousa Miranda; Maria da Conceição Vilela da Silva Viana
3	Sex	18,30	Armando Gonçalves Martins; Manuel Narciso de Sousa Ramos; Deolinda de Jesus Alves Novo
4	Sáb	18,30	Artur Azevedo Alves; José de Oliveira e Silva; Manuel Armindo Alves Peixoto
5	Dom	10	Em honra do Senhor do Socorro (Missa solene); Alfredo Cerdeira Esteves; Carlos Manuel Martins da Silva; Olinda Rosa Rodrigues, Clemente Leal e família; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina; Maria Rosa Monteiro

PARÓQUIA VIVA

N.º 578 – 29/01/2012

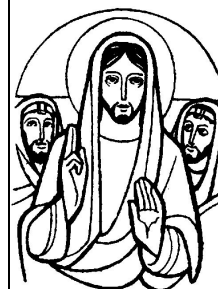
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 30 200 65 54

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



4.º Domingo Comum – Ano B



«Jesus ... começou a ensinar, todos se maravilhavam com a sua doutrina, porque os ensinava com autoridade ... O espírito impuro, agitando-o violentamente, soltou um forte grito e saiu dele. ... E logo a fama de Jesus se divulgou por

toda a parte, em toda a região da Galileia.»
(Evangelho)

Voltar a ser “gente”

Por: António Jesus Cunha

Encontrei na Internet um texto de autor desconhecido que nos lembra a crise de valores que também está na origem desta crise económica e social em que o mundo de hoje está profundamente mergulhado. Procurei dar-lhe alguma forma literária. Vale a pena reflectir nesta mensagem.

Fui criado com princípios morais comuns. Quando eu era pequeno, mães, pais, professores, avós, tios, vizinhos, eram autoridades dignas de respeito e consideração. Quanto mais próximos ou mais velhos, mais afecto. Inimaginável responder de forma mal educada aos mais velhos, professores ou autoridades... Confiávamos nos adultos porque

todos eram pais, mães ou familiares das crianças da nossa rua, do bairro, ou da cidade... Tínhamos medo apenas do escuro, dos sapos, dos filmes de terror...

Hoje senti uma tristeza infinita por tudo aquilo que perdemos, por tudo o que os meus netos um dia enfrentarão, pelo medo no olhar das crianças, dos jovens, dos velhos e dos adultos. Fico triste quando reclamam direitos humanos para criminosos e deveres ilimitados para cidadãos honestos.

Pasmo quando não levar vantagem em tudo significa ser idiota, pagar pontualmente as dívidas é ser tonto e se aplica amnistia aos corruptos e sonegadores...

O que é que nos aconteceu?

Há professores maltratados nas salas de aula, comerciantes ameaçados por assaltantes e traficantes... Porquê grades nas nossas janelas e portas?

Que valores são estes: automóveis que valem mais que abraços, filhas que querem uma cirurgia plástica como presente por passar de ano, telemóveis nas mochilas das crianças?

O que vais querer em troca de um abraço? A diversão vale mais que um diploma?

Vale mais uma maquiagem que um sorvete? Mais vale parecer do que ser?

(Continua na pág. 3)

4.º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Deut. 18, 15-20

2.ª leitura: 1 Cor. 7, 32-35

Evangelho: Mc. 1, 21-28

- “Não queria que andásseis preocupados” -

Esta exortação de S. Paulo apresenta-se, nos dias que correm, como uma autêntica provocação! Será possível a alguém não estar e viver preocupado perante tamanha crise, que gera falências, desemprego, miséria, instabilidade e insegurança? Se S. Paulo vivesse hoje e aqui, seria capaz de repetir esta exortação?

Antes de mais, convém que nos centremos no contexto dos primeiros destinatários: a comunidade de Corinto. E já aí ela parece uma provocação. Com efeito, é ou não dever dos esposos procurar dar agrado, isto é, fazer feliz, o outro? O problema não está, pois, na ‘ocupação’, mas na ‘pre-ocupação’, isto é, na forma absorvente como pode ser encarada, reduzindo a nada tudo o resto, os outros e Deus incluídos.

É este o risco que nos espreita perante tantas dificuldades e contrariedades: reduzir tudo à questão financeira!

Até sabemos que o dinheiro não é tudo, mas, na prática, vivemos como se ele fosse mesmo tudo!

Por isso, encarar de forma ‘despreocupada’ a actual crise não significa alhear-se dela ou ficar-lhe indiferente, mesmo que não me afecte por aí além, mas significa encará-la com serenidade e lucidez, manter a esperança e empenhar-se de forma solidária na resolução das suas consequências.

Esta atitude para nós, cristãos, não é fruto de mera sabedoria humana – “há mais vida para além da crise”, ouve-se dizer –, mas consequência da nossa fé, da certeza de que o nosso Deus está presente e actua através de mediações.

Na verdade é este o grande tema deste 4.º Domingo. O Senhor garante ao seu povo que, depois de Moisés, não vai ficar órfão, mas fará surgir um outro profeta, que o substitua na condução daquele povo, que deve ser escutado e a quem devem obedecer, devendo o profeta, por sua vez, obedecer em tudo a Deus.

Se, proximamente, é Josué quem vai suceder a Moisés, sabemos também – e é isso que nos apresenta o texto evangélico – que o sucessor definitivo é Jesus Cristo, tornado o “Mediador entre Deus e os Homens”, a quem devemos escutar e seguir, até porque se apresenta ‘com autoridade’.

Significa isto que a nossa relação pessoal com Deus não pode dispensar ou prescindir das mediações, através das quais Deus nos fala, sejam elas pessoas, acontecimentos e situações. Equivale isto a dizer também que, mesmo mergulhados e atolados nesta crise, importa que captemos as interpelações que Deus nos está dirigindo.

Com efeito, os valores da equidade, da sobriedade, da solidariedade e da partilha são acenos que vão surgindo no céu escuro desta crise e que nos podem ajudar a situarmos-nos de forma ‘ocupada’, mas não ‘preocupada’ perante a presente situação. É este também o profetismo que somos chamados a exercer, feito com a autoridade de quem abraçou estes valores não por imposição, mas por opção de vida!

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Festa da Apresentação do Senhor (Candelária):

Na próxima quinta-feira, dia 2, celebra-se na liturgia a Festa da Apresentação do Senhor, popularmente conhecida como “Dia da Candelária”. Desde há alguns anos, a Igreja celebra também nesse dia, o “Dia dos Consagrados”.

Como é habitual, e faz parte da Liturgia desse dia, no início da Missa, haverá bênção de velas seguida de procissão com as velas acesas dentro da igreja. Quem quiser comprar velas para benzer, deve vir mais cedo e pedi-las na sacristia.

Encontro de Espiritualidade para Catequistas:

Na próxima sexta-feira, dia 3, às 21 h., no nosso novo Centro Paroquial, realiza-se um Encontro de Espiritualidade para Catequistas, promovido pelo Secretariado Diocesano da Catequese. Será na sala nobre do piso superior e estarão presentes Catequistas de toda a Diocese. Todos os Catequistas da paróquia são convidados a participar. Será uma boa oportunidade para dar a conhecer às outras paróquias a nossa realidade.

Ofertório para a Universidade Católica: Celebra-se no próximo domingo, dia 5, o “Dia Nacional da Universidade Católica Portuguesa”, este ano subordinado ao tema “Um projecto da Igreja com 45 anos”, pelo que, por determinação da Conferência Episcopal Portuguesa, o Ofertório das Missas desse dia deveria reverter a favor da Universidade Católica, mais especificamente em favor dos alunos mais carenciados da Faculdade de Teologia. Por ser o dia do Padroeiro e aniversário da criação da Paróquia, e no domingo seguinte ser também o dia da Feirinha a favor da igreja nova, o Ofertório para a Universidade Católica passa para o dia 19 de Fevereiro.

Festa do Padroeiro e 43.º aniversário da criação da Paróquia do Senhor do Socorro: Como já é habitual, a Festa do nosso Padroeiro, o Senhor do Socorro, será celebrada no próximo domingo, o domingo a seguir à data do aniversário da criação da paróquia, ocorrida em 2 de Fevereiro de 1969.

O programa será o habitual: sábado, dia 4, pelas 19,30 h. – Jantar/Convívio aberto a toda a comunidade, por inscrição; domingo, dia 5, às 10 h. – Missa solene em honra do Senhor do Socorro.

(Continua na pág. 4)

Voltar a ser “gente”

Por: António Jesus Cunha

(Continuação da 1.ª página)

Quero arrancar as grades da minha janela para poder tocar as flores! Quero sentar-me na varanda e dormir com a porta aberta nas noites de verão! Quero a honestidade como motivo de orgulho.

Quero a rectidão de carácter, a cara limpa e o olhar olhos nos olhos. Quero a vergonha na cara e a solidariedade. Quero a esperança, a alegria, a confiança! Quero calar a boca de quem diz: “temos que estar ao nível de...”, ao falar de uma pessoa. Quero gritar bem alto: abaixo o “TER”, viva o “SER”... e viva o retorno da verdadeira vida, simples como a chuva, limpa como o céu de primavera, leve como a brisa da manhã... e definitivamente bela, como cada amanhecer.

Quero ter de volta o meu mundo simples e comum, onde existam amor, solidariedade e fraternidade como bases. Quero gritar a indignação diante da falta de ética, de moral, de respeito... Quero construir um mundo melhor, mais justo, mais humano, onde as pessoas respeitem as pessoas.

Amigos, vamos voltar a ser “gente”!

In “Voz Portucalense”